



2017-19 Anos de muita luta, trabalho e resistência

pela educação superior pública, gratuita, laica,
de qualidade e em defesa da autonomia universitária

Editorial

No dia 22 de novembro de 2017, a gestão 'Renova Aduferpe' tomava posse para o biênio 2017-2019. Num momento histórico, com o país mergulhado em profunda crise política, social e econômica, resultante do golpe de 2016 à nossa democracia, a chapa Renova surge como expressão local do Fórum Renova Andes, um agrupamento nacional da base filiada ao ANDES-SN. O Fórum, surgido no início de 2016, clamava pela renovação do Sindicato Nacional em busca de um reencontro da política de sua direção com as posições de suas bases e do conjunto da classe trabalhadora. Posições, entre outras, como o reconhecimento do impeachment da presidenta Dilma Rousseff como um golpe parlamentar-jurídico-midiático e, mais recentemente, da prisão do ex-presidente Lula como uma perseguição política da operação Lava Jato, a maior afronta ao estado democrático de direito de todos os tempos. Ao longo dos dois anos de gestão e com 14 assembleias realizadas, nossa categoria firmou posição neste sentido em dois momentos: primeiro reafirmando o reconhecimento do golpe de 2016 e, após a prisão do ex-presidente Luiz Inácio, aprovando a palavra de ordem - Lula Livre. Já no âmbito nacional (42,73% dos votos), semelhantes posições vêm sendo expressas nos Congressos do ANDES-SN, a ponto de o sectarismo das direções ter sofrido importante ruptura, demonstrada no excelente resultado nas urnas da Chapa Renova Andes, nas eleições para a diretoria em 2018. Em breve, levaremos ao 39º Congresso em São Paulo a posição majoritária de nossa última assembleia: defender a desfiliação do ANDES-SN da Central Sindical CSP-Conlutas, por reconhecermos ser esta uma das principais razões do isolacionismo em que se encontra o Sindicato Nacional.

A gestão Renova Aduferpe, no biênio que ora se encerra, empenhou grande esforço em oxigenar a mobilização da categoria em torno das pautas salariais, de carreira e de condições de trabalho sem se dissociar das questões nacionais em defesa dos direitos da classe trabalhadora e em oposição à política golpista e privatista, primeiramente do governo Temer, e do seu aprofundamento no governo Bolsonaro. Política essa de entrega das riquezas nacionais para o capital estrangeiro, desmonte do serviço público, em particular das universidades públicas, destruição da previdência pública, perseguição às liberdades democráticas e às organizações sindicais e populares, descaso com a saúde e com o meio ambiente, agravamento da crise econômica, desemprego e sua precarização, resultantes da Lei da Terceirizações e da Reforma trabalhista, aprovadas já no governo Temer.

Contribuindo para a mobilização, além das assembleias extraordinárias frequentes e sempre com quórum, o Conselho de Representantes da Aduferpe funcionou a pleno vapor, conferindo mais independência, pluralidade e autonomia na condução da política sindical. Em sintonia com as deliberações de tais instâncias, muitos eventos de formação, atos de rua e mobilizações de luta foram realizados.

Os/as leitores/as poderão conferir tais ações ao longo das próximas páginas, onde são narrados e ilustrados os acontecimentos de maior relevância para a luta docente na UFRPE no último biênio, bem como os momentos de socialização de seus filiados e filiações. Destacamos a ação 'Diretoria Itinerante', onde o atendimento administrativo e jurídico se deslocou em vários momentos às unidades da UAST, UAGUFAPE, incluindo o Codai e a UACSA. Neste ponto, é importante frisar a bem sucedida campanha de filiação realizada desde 2018, com um incremento de aproximadamente 150 docentes. Outro diferencial da gestão foi a contratação de uma assessoria profissional de comunicação, intensificando o contato entre a diretoria e funcionários e a categoria, bem como a visibilidade exterior do sindicato, evidenciado pelas peças de divulgação via e-mails, página virtual e nas redes sociais da Aduferpe: Facebook, Instagram e WhatsApp.

A gestão Renova Aduferpe não teve descanso! A conjuntura política nos impôs, desde o primeiro dia, severos desafios. Recordamos que oito dias após a posse já conduzíamos nossa primeira assembleia extraordinária, necessária para a escolha de delegados para o 37º Congresso do ANDES e submissão à plenária de proposta de adesão a uma greve geral no mês seguinte. Nesta mesma assembleia, apresentamos um relatório sobre a situação financeira na qual encontramos a seção sindical, que era bastante desfavorável. Hoje, ressaltando também o minucioso trabalho da nossa tesouraria no equilíbrio de gastos durante toda a gestão, nos encaminhamos para o processo sucessório na certeza de entregar a direção da entidade em situação distinta da qual a encontramos em 2017, pois o caixa estava negativo. Mais que isso, com a consciência de que contribuimos para a manutenção da luta docente e a preparação da seção sindical para os desafios que se avizinham no ano de 2020. Agradecemos à nossa base de apoio pelo engajamento durante toda a gestão e esperamos que todos e todas que integram a comunidade Aduferpe manifestem suas impressões, avaliações e críticas a esta gestão para podermos pensar, de forma coletiva, os próximos passos da luta por uma universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, onde haja inclusão social e respeito aos direitos trabalhistas do corpo docente.



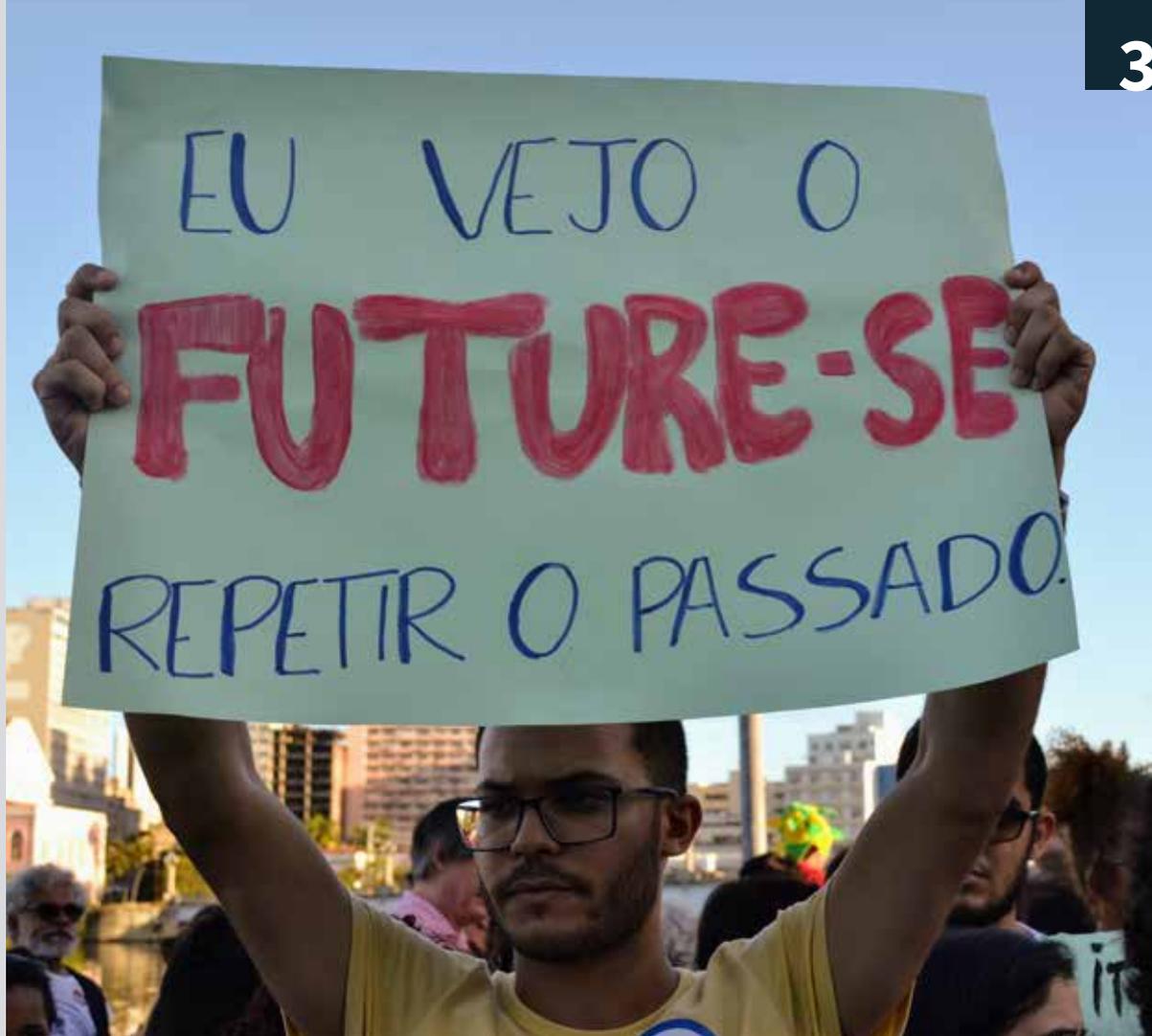
O BOLETIM ADUFERPE nº4 é o jornal da Aduferpe, produzido pela Assessoria de Comunicação. **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Kalinne Medeiros (2209-DRT/PE). **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Thiago Almeida. **ILUSTRAÇÃO:** Sílvia Cadena. **DIRETORIA ADUFERPE - GESTÃO 2017/2019:** Prof.^a Erika Suruagy – **Presidenta**, Prof.^a Isabelle Meunier – **Vice-Presidenta**, Prof. Hécio Batista – **Secretário Geral**, Prof.^a Marcia Felix – **Primeira Secretária**, Prof. Tarcisio Augusto – **Tesoureiro Geral**, Prof. Antônio Carlos Miranda – **Primeiro Tesoureiro**, Prof. Eduardo Jorge – **Diretor de Formação Sindical**, Prof.^a Laércia da Rocha Fernandes – **Diretora Sócio-cultural e Esportivo**. **FOTOS:** Aduferpe (Rua Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos. CEP: 52171-050 - Fone: 81 3442.1139 - aduferpe.org.br - secretaria@aduferpe.org.br - facebook.com/aduferpe - @aduferpe

UFRPE diz NÃO ao Future-se

Um dos golpes mais violentos do governo Bolsonaro contra a educação superior pública foi desferido pelo programa 'Future-se'. A diretoria da Aduferpe fez uma análise cuidadosa dessa propositura e estabeleceu diálogo com a comunidade universitária para debater a questão.

Nesse sentido, a seção sindical formou um grupo técnico de trabalho para analisar o programa, e levou o debate para o Conselho de Representantes, Assembleias Extraordinárias e Unificadas – incluindo DCE, Sintufepe, além da UAG/UFape, UAST, UACSA e CODAI.

E a conclusão das entidades foi unívoca: se posicionar incisivamente contra o Future-se. A presidenta da Aduferpe, Erika Suruagy, levou a posição contrária ao Future-se para as reuniões do Conselho Universitário, dos Conselhos Superiores da UFRPE e à Audiência Pública da



MANIFESTANTE EM DIA DE PROTESTO CONTRA O FUTURE-SE, NO RECIFE.

Assembleia Legislativa, puxada pela Comissão de Educação. Tal protagonismo da Aduferpe colaborou para a tomada de posição da UFRPE contra o destrutivo Future-se.

E por meio de apresentações em vídeos, cards, notas e artigos na imprensa, a Aduferpe vem cumprindo um papel importante na disseminação de esclarecimentos sobre o desastroso programa de privatização das universidades públicas.

Reforma da previdência: trabalhar mais, pagar mais, ganhar menos

Outro 'front' que temos enfrentado junto com a categoria, ao lado dos trabalhadores e suas organizações, se dá no combate à reforma previdenciária. A Aduferpe tem participado de fóruns e movimentos contra essa Reforma, incluindo a 'Comissão de Mobilização Local Contra a Reforma da Previdência', criada na UFRPE com o apoio de várias entidades. Com essa iniciativa, conseguimos adesão superior a duas mil assinaturas, em abaixo-assinado que foi encaminhado às esferas do Poder Legislativo Federal via ANDES-SN.

A Aduferpe também participou de atos públicos, elaborou e distribuiu faixas, cartazes, camisetas, panfletos, adesivos e reproduziu uma cartilha das centrais sindicais sobre a temática. Além disso, produziu vasto material para as redes sociais, denunciando a posição de cada parlamentar de Pernambuco (na Câmara e no Senado), que tenha votado a favor dessa famigerada reforma.

E em 21 de novembro, realizamos a palestra 'Qual o Futuro da Aposentadoria: trabalhar mais, pagar mais, ganhar menos', proferida pelo advogado e professor especializado em direito previdenciário, Almir Reis.

O dia do NÃO

No dia 13 de agosto de 2019, durante Assembleia Unificada com o DCE e o Sintufepe, a Aduferpe disse NÃO ao Future-se. Dessa forma, a entidade reafirma seu compromisso com a universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada – assim como reforça a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Eleição para a reitoria mobiliza a nossa comunidade

Diante do contexto de manobras e ataques do governo federal à educação pública, a Aduferpe e o DCE decidiram pela condução do processo eleitoral à Reitoria da UFRPE. O trabalho coordenado dessas entidades garantiu a lisura e transparência na escolha dos dirigentes universitários, eleitos para o quadriênio 2020-24.

O processo teve início com a formação da Comissão Coordenadora da Eleição-CCE. Em seguida, em Assembleia Conjunta entre Aduferpe e DCE, foi elaborado e aprovado o regimento da eleição. Os próximos passos foram a inscrição e homologação das chapas concorrentes: 'De Mãos Dadas pela UFRPE' (chapa 1) e 'Muda Rural' (chapa 2).

A Comissão garantiu o debate democrático de ideias e propostas das chapas, envolvendo a comunidade na UAG/UFape, UAST, UACSA e CODAI. Na sede, o debate lotou o salão nobre, com mais de 500 pessoas presentes. E na reta final, por edital, foram convocados os mesários (voluntários) para atuarem nas 47 urnas instaladas.

A eleição aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro na sede da universidade (Recife), na UAG-UFape (Garanhuns), na UAST (Serra Talhada), na UACSA (Cabo de Santo Agostinho), no Codai (São Lourenço da Mata) e nos sete polos de Educação à Distância (EàD) distribuídos por Pernambuco e Bahia.

Nos dias da eleição, a CCE montou um esquema de plantão para atender às demandas. A apuração começou ainda na noite do dia 7 de novembro, na sede da Aduferpe. O resultado da votação deu vitória expressiva à chapa 1 (De Mãos Dadas pela UFRPE), com ampla vantagem em todos os segmentos (docentes, técnicos e estudantes).

Passado o pleito, a comunidade universitária lutará pelo cumprimento dos preceitos de democracia e da autonomia universitária, que podem ser assim resumidos: reitor eleito, reitor empossado.

A ELEIÇÃO EM NÚMEROS

Um grande esforço foi empreendido para garantir o processo eleitoral amplo, paritário, participativo, democrático e transparente. Confira os resultados.

URNAS	47	CHAPA 1:	6.575 votos
MESÁRIOS	150	CHAPA 2:	1.112 votos
VOTANTES	7.854		
VOTOS VÁLIDOS	7.687		



VOTAÇÃO NA SEDE, QUADRA DA EDUCAÇÃO FÍSICA



DEBATE TAMBÉM LOTOU ESPAÇO NA UAST



EUGÊNIO ARAGÃO (CENTRO) COM DOCENTES DA UFRPE E A DIREÇÃO DA ADUFERPE

Para entender o golpe de 2016 e o futuro da democracia

A Aduferpe deu total suporte ao curso de extensão ‘O Golpe de 2016 e o Futuro da Democracia no Brasil’, realizado pelo Departamento de Ciências Sociais da UFRPE (Deciso), que teve cerca de 250 pessoas inscritas. Seu propósito: trazer elementos para a nossa comunidade refletir sobre o golpe de 2016, entendendo suas estratégias e estruturas. Além disso, o curso foi mais uma maneira de tornar pública a nossa posição de total repúdio ao ataque do governo federal à autonomia universitária.

O evento aconteceu no auditório da Aduferpe, entre os meses de maio e agosto de 2018, em 15 encontros, totalizando 60 horas. A abertura teve como tema ‘Teoria Geral do Golpe: Estado de Exceção e Estado Inconstitucional, com a participação do professor e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Túlio Velho Barreto, e a professora do departamento de história da UFPE, Marcília Gama.

Outros temas relevantes entraram em discussão: ‘A geopolítica do petróleo: sua interferência no golpe de 2016’; ‘Além da conjuntura

política e econômica: o contexto dos golpes de 1964 e 2016’; ‘O golpe de 2016: direitos humanos em tempos de incerteza’; ‘O golpe de 2016 e a educação brasileira’. O encerramento se deu com o painel ‘A Destruição da Soberania Nacional: o Judiciário e o Golpe de 2016’, com uma longa palestra (mais de quatro horas) com o ex-ministro da Justiça, professor da UnB e renomado jurista, Eugênio Aragão.

Cursos semelhantes sobre o golpe de 2016 aconteceram em várias universidades brasileiras, tendo sido alvo de perseguições e ataques. Na UFRPE, a iniciativa também serviu como forma de demonstrarmos apoio ao professor da UnB, Luis Felipe Miguel, que sofreu ameaças do MEC e da extrema direita por realizar a primeira disciplina sobre o golpe de 2016, após a derrubada da presidenta eleita democraticamente pelo voto popular: Dilma Rousseff.

Ações da diretoria de formação sindical

Considerando os ataques impostos ao estado democrático de direito e aos direitos protetivos do trabalho e do/a trabalhador/a, a Diretoria de Formação Sindical da Aduferpe construiu uma agenda de ações que permitiram aos/as docentes da UFRPE refletir, debater e aprofundar sua compreensão sobre temas importantes.

Entre eles, como já destacamos acima o curso de extensão ‘O Golpe de 2016 e o Futuro da Democracia no Brasil’. Já em 2019, a Aduferpe promoveu um ciclo de palestras, tendo como convidados: o professor Márcio Porchmann (Unicamp), que tratou do tema A Reforma Trabalhista e a Precarização do Trabalho Docente. O advogado Alexandre Vasconcelos, falou sobre o tema ‘A Proposta da Reforma da Previdência para o Servidor Público: uma retirada de direitos, diante da consolidação da reforma previdenciária e suas consequências para o direito à aposentadoria do professor do ensino superior nas unidades públicas. O advogado Almir Reis também esteve em nosso auditório, para tratar do tema: ‘Qual o Futuro da Aposentadoria do Servidor Público?’.

JURÍDICO: muitas ações e campanhas em prol da categoria

Nesses dois anos da gestão Renova Aduferpe, a Assessoria Jurídica teve intensa demanda. Foram mais de 150 ações entre individuais e coletivas. Mais de 50 ações individuais ganhas. Muitas delas foram motivadas por campanhas de divulgação e conscientização da gestão, para que os/as docentes tomassem conhecimento de seus direitos – como nas ações de progressão e promoção, que tratam de efeitos financeiros e funcionais. Em 2020, a luta continua em defesa dos direitos e conquistas dos professores e das professoras da UFRPE.

Um seminário para discutir a universidade e o nosso futuro

A Aduferpe realizou, em 25 de setembro, o ‘Seminário universidade pública e democracia: o futuro que queremos’. Foi um momento fecundo para a troca de ideias e conhecimentos, com a presença de docentes da Universidade de São Paulo (USP), da Federal de Pernambuco (UFPE), da Federal do Vale de São Francisco (UNIVASF) da Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Federal da Bahia (UFBA) e da Direção do ANDES-SN.

As palestras versaram sobre os desafios da universidade pública na conjuntura atual, depois das medidas do governo Bolsonaro. E reafirmaram seus princípios, sobretudo em relação à autonomia universitária. Os trabalhos foram abertos pela banda Mistura Visual, composta por integrantes do Instituto dos Cegos. Em seguida, foi formada a mesa principal, com a presença do presidente do ANDES, Antônio Gonçalves; da professora titular da UFBA, Celi Taffarel; e da professora eleita para a reitoria da UFRB (não empossada), Georgina Gonçalves. Os trabalhos foram mediados pela presidenta da Aduferpe, prof^ª Erika Suruagy.

O Seminário também teve leitura de poesia e discussões setorizadas em GTs, com participação de estudantes da UFRPE. O GT sobre Gestão teve como mediadora a profa. Celi Taffarel (UFBA), analisando formas de preservar as carreiras dos docentes, agora ameaçadas pelo programa Future-se. O GT sobre Ensino teve como mediador o prof. José Batista (UFPE), conversando sobre conjuntura e a busca de soluções em defesa do ensino de qualidade. Já o GT sobre Pesquisa foi mediado por Everaldo Andrade (USP) e dialogou sobre o papel da produção científica a serviço da sociedade. E o GT sobre Extensão contou com a presença da prof^ª Lúcia Marisy (pró-reitora de Extensão da UNIVASF), que elaborou, em conjunto com a turma, soluções para garantir o tripé de ensino-pesquisa-extensão, no sentido de criar uma política de extensão mais específica e mais efetiva.

Depois de uma reflexão entre os grupos, foram apresentados os pontos fundamentais de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, considerando a indissociabilidade entre eles. Cada grupo contribuiu para uma sistematização das propostas, no intuito de resolver problemas recorrentes no meio acadêmico. Ao final do evento foi aprovada uma Carta de Princípios do Seminário, que depois foi entregue ao candidato e à candidata em disputa pela Reitoria da UFRPE, na abertura do debate realizado na sede, no Recife.



POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Para garantir a ampla participação da categoria nas principais decisões da comunidade universitária, a Aduferpe realizou 14 Assembleias Gerais Extraordinárias. Todas tiveram expressivo quórum. E além disso, a entidade fez reuniões do Conselho de Representantes e Assembleias Unificadas com DCE e Sintufepe. Nossas Assembleias também ocorreram na UAG-UFAPE, em Garanhuns, e na UAST, em Serra Talhada.

Entre os assuntos mais relevantes, discutidos e aprovados, constava a eleição para Reitoria da UFRPE (2020-2024), e mais: a rejeição dos docentes, técnicos e alunos ao programa ‘Future-se’, a adesão a greves da educação, às greves gerais de trabalhadores e a participação no festival ‘Lula Livre’.

Além disso, a gestão apoiou campanhas e atos contra a reforma previdenciária, contra as resoluções do CONSU que dificultavam promoções e progressões e a favor da participação da categoria na discussão da estatuinte. A gestão também debateu a implantação da caderneta eletrônica, o contrato de cessão do terreno da UFRPE à Aduferpe e a situação de transição da UAG para UFAPE.

Campanhas de sindicalização e recadastramento, assim como a participação de representantes da categoria nos congressos do Andes-SN, no Conad - Conselho Nacional de Associações Docentes (entre outros espaços de decisão e articulação) também entraram em nossa pauta de atuação.

VIRADA CULTURAL: 48 horas de resistência em greve nacional

Docentes, estudantes e profissionais ligados à Rural: muita gente da comunidade universitária participou do movimento '48H de Greve Nacional da Educação', com grandes atrações numa Virada Cultural. O evento foi feito pela Aduferpe, com apoio de docentes de vários departamentos e estudantes. Contou com rodas de diálogos, oficinas, exposições, debates e recital de poesia, culminando com o 'Arrastão do Frevo em Defesa da Educação', pelas imediações da sede da UFRPE.

Na avaliação da Aduferpe, essa greve atingiu plenamente seu objetivo – chamando a atenção da comunidade para a necessidade de defendermos a educação, a ciência e a tecnologia geradas pela educação pública. Os/as docentes fizeram questão de lembrar que o ensino público é patrimônio do povo brasileiro, conquistado ao longo de décadas de lutas – e não pode ser atacado com tamanhos cortes de verba em todas as áreas, a mando do governo federal. E a recente proposta de privatização do ensino público superior (programa 'Future-se') vem sendo rechaçada pela ampla maioria das universidades do país.

15 DE MAIO: TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

A maior manifestação nacional contra o governo Bolsonaro partiu do setor da Educação, com a 'Greve Nacional da Educação', no dia 15 de Maio – que ficou conhecida como o 'tsunami da educação'. Nesse dia, a Rural teve salas de aula vazias, numa forte demonstração da adesão de docentes, estudantes e técnicos/as.

Os cortes do governo Bolsonaro na UFRPE já superavam 30% do orçamento, ou seja, mais de R\$ 23 milhões. A Aduferpe e as entidades da Rural começaram o dia com um café da manhã e panfletagem. Depois, todos e todas seguiram para o grande ato na Rua da Aurora – com faixas, bandeiras, cartazes, panfletos e adesivos.

30 DE MAIO: DE VOLTA ÀS RUAS

A Aduferpe e dezenas de entidades da educação, no Estado e no país, se mobilizaram para mais um grande ato: o 30 de Maio (#30M) contra os cortes na educação e contra a reforma na previdência. No Recife, a manifestação aconteceu na rua da Aurora, numa grande demonstração de unidade, luta e resistência pela educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.



DOCENTES DA RURAL EM MANIFESTAÇÃO NA RUA DA AURORA



TENDA DA VIRADA CULTURAL

14 DE JULHO: MAIS UM DIA DE LUTA

No dia 14 de julho (#14J), em que na França se comemora a queda da Bastilha, o Brasil parou de novo! E em Pernambuco, houve grande adesão popular ao movimento. A direção da Aduferpe se juntou aos docentes e estudantes para marchar com milhares de pessoas pelas ruas do Recife. Todos contra as reformas antipopulares do governo Bolsonaro.

Levamos nossas bandeiras e cartazes, distribuimos adesivos e folhetos de cordel sobre a reforma previdenciária e os cortes na educação, além de fitas de pulso em defesa da educação pública.

13 DE AGOSTO: OUTRA GREVE NACIONAL

A Aduferpe voltou a mobilizar docentes e comunidade universitária, para que todos se juntassem aos milhares de estudantes e trabalhadores do Recife. E milhares de pessoas responderam NÃO aos cortes na educação pública, NÃO ao projeto 'Future-se' e NÃO à reforma previdenciária. A manifestação ocupou mais uma vez a rua da Aurora, seguindo pelas ruas e avenidas centrais da cidade.

A primeira ação dessa data (#13A) foi a Assembleia Unificada da Aduferpe, Sintufepe e DCE da UFRPE. Também aconteceram mobilizações no interior do Estado, puxadas pelos representantes da UAG/UFAPÉ, UAST e UACSA.



ARRASTÃO DO FREVO NA UFRPE

Mais 147 filiados à Aduferpe: sejam bem-vindos!

Para ampliar e fortalecer a luta de nossa categoria, em defesa da universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e autônoma, a Aduferpe lançou, em maio de 2018, sua nova campanha de filiação, chamada 'Aduferpe: faça parte dessa história'. Com ela, tivemos um resultado surpreendente – mais 147 filiados, em todas as unidades acadêmicas.

Essa campanha foi desencadeada no aniversário de 37 anos da Aduferpe, e teve ampla repercussão nas redes sociais. Foram produzidos vídeos, com depoimentos de professores/as de vários departamentos, incentivando colegas à filiação.

A diretoria também percorreu a UAG/UFAPE, UAST, UACSA e o CODAI para conversar com docentes sobre a importância de se filiar à Aduferpe – sobretudo para nos fortalecermos nessa conjuntura adversa, de tantos ataques à educação pública superior por parte do governo federal.

Ao assinar a ficha de filiação, os novos sindicalizados recebem um kit com bolsa, camiseta, caneta e material informativo. De acordo com nosso levantamento, foi a maior filiação já registrada num período de dois anos de gestão. E a campanha continua! Convidamos você, que ainda não se filiou, a fortalecer essa trincheira de resistência ao maior desmonte do ensino superior já visto na história do país.



TARCÍSIO AUGUSTO, TESOUREIRO DA ADUFERPE, RECEBE FICHA DA NOVA FILIADA NA UACSA

A Aduferpe é nossa: campanha de recadastramento

Nos primeiros meses de governo, Bolsonaro instituiu a Medida Provisória nº 873, impedindo o desconto em folha da mensalidade sindical. Imediatamente, a Aduferpe saiu em campo com uma campanha de recadastramento, 'A Aduferpe é Nossa: Filie-se ou Recadastre-se'. Assim, chamamos os docentes da ativa e os aposentados para se recadastrarem, reforçando também a filiação. Tudo para impedir o fechamento de nosso Sindicato! E além disso, a entidade acionou a justiça para garantir a continuidade do desconto em folha, conseguindo liminares favoráveis.

Mudança de interstício é ilegal

Em defesa de nosso direito como docentes, no que diz respeito à garantia das progressões e promoções funcionais (previstas na Lei 12.772-12), a Aduferpe fez uma campanha de esclarecimento sobre a mudança do interstício – e do efeito financeiro na progressão, promovida sem o respaldo legal pela administração da universidade.

Além de faixas e cartazes espalhados pelos departamentos na sede, na UAG/UFAPE, UAST, UACSA e no CODAI, a direção da Aduferpe procurou dialogar com a Reitoria, encaminhando ofícios e participando de reuniões. A campanha também ocupou as redes sociais do Sindicato, veiculando vídeos, cartazes e reportagens. Até agora, mais de 150 ações foram ajuizadas e 50 ações individuais foram deferidas em favor dos docentes.

Viva a Universidade Viva

Como contraponto à avalanche de criminalização do governo federal, em seus ataques à universidade pública, a Aduferpe lançou, no primeiro semestre de 2019, a campanha 'Viva a Universidade Viva', com o propósito de mostrar à comunidade (e à sociedade) nosso ambiente democrático e diverso, produtor de conhecimento, de acolhimento e amizade – tão característico do cotidiano da UFRPE.

Neste sentido, elaboramos material de comunicação para as redes sociais, além de impressos com temas sobre arte e cultura, respeito à história e ao meio ambiente, conservação do patrimônio natural. Também produzimos e distribuimos uma agenda para o corpo docente, identificada com essa campanha.

Chega de opressão! Mais amor, por favor!

Com o objetivo de lutar contra o acirramento do ódio e da intolerância presentes, também, na comunidade acadêmica, sobretudo nas universidades públicas, que têm sido alvo de constantes ataques, perseguições e difamações, a Aduferpe diz: Chega de opressões!

Diante desse cenário, a Aduferpe lançou a campanha 'Contra Todos os Tipos de Opressões', espalhando cartazes pela UFRPE e material de comunicação nas redes sociais. Com uma série de postagens, despertamos a reflexão da comunidade sobre temas fundamentais – como racismo, homofobia, assédio moral, assédio sexual, 'bullying' e respeito às ancestralidades.

Gestão intensificou a comunicação com a base e o público externo



PRESIDENTA DA ADUFERPE EM MANIFESTAÇÃO

A gestão Renova Aduferpe ampliou significativamente a presença da entidade em todas as mídias, no sentido de melhorar a comunicação com a base e integrar professores da sede com os da UAG/UFAPE, UAST, UACSA, CODAI - além de aumentar o alcance do público externo.

Foram realizadas diversas campanhas (conferir na pág.7). A comunicação cumpriu o seu papel de informar as ações do Sindicato, tanto nas redes sociais como na grande imprensa, fortalecendo a imagem positiva e aguerrida de nossos docentes.

No total, foram mais de mil peças produzidas e divulgadas nesses dois anos de gestão - entre cards, cartazes, faixas, conteúdo para redes sociais, releases para imprensa, malas diretas, vídeos, folders, folhetos, adesivos, informativos, cartilhas, bandeiras, camisas, brindes. Sem falar nos artigos e entrevistas para rádio, televisão, jornais, blogs, além de milhares de registros fotográficos.

Além do site e da página no facebook, passamos a atuar no instagram, rede em que a Aduferpe já conta com quase mil seguidores. O whatsapp também passou a ser uma importante ferramenta de divulgação e interação com a categoria.

E em 2020, a Aduferpe vai seguir procurando, a cada dia, mais e melhores formas de se comunicar com todos os seus públicos.

Conselho fiscal analisa contas da gestão 'Renova Aduferpe'

Desde quando assumiu o Sindicato, em novembro de 2017, a gestão Renova Aduferpe tem sido transparente em relação aos recursos financeiros da entidade. Nesse sentido, pautou em Assembleia a eleição do Conselho Fiscal, cujos componentes são o professor Romilson Marques Cabral (Dep. de Administração) e as professoras Joana Lessa (Dep. de Educação) e Rute Berger (Dep. de Engenharia Florestal).

O Conselho emitiu parecer - que, inclusive, foi aprovado em Assembleia. Assim, o processo de transparência vem se firmando para além da prestação de contas, realizada mensalmente pela tesouraria da Aduferpe, disponível no site da entidade.

A atuação do Conselho Fiscal permite-nos afirmar que, na atual gestão da Aduferpe, todas as instâncias da nossa seção sindical funcionaram e atuaram plenamente em prol dos interesses dos/as sindicalizados/as.

Diretoria ITINERANTE

Foi uma das formas que a Aduferpe encontrou para interagir com um número maior de docentes da UFRPE. Além de informar sobre questões de interesse da categoria, a Aduferpe reforçou as campanhas de filiação e recadastramento e, pela equipe de advogados do Sindicato, prestou esclarecimentos jurídicos. Por várias vezes, a Diretoria Itinerante esteve presente na UAG/UFAPE, UAST, nos departamentos da sede, UACSA e CODAI.



DIRETORIA INTINERANTE NA UAG/UFAPE

O balanço dos bons momentos



BOTA NO LATTES, BLOCO CRIADO PELA GESTÃO RENOVA ADUFERPE, BOTA PRA QUEBRAR NO CARNAVAL DO RECIFE



NA UAG/UFAPE, GRAZIELE, MÁRCIA FÉLIX E TARCÍSIO AUGUSTO



#8M2019 #8M DA RURAL - SEGUIMOS NA LUTA!



CONFRA DA RESISTÊNCIA PARA ENCERRAR 2018 E ENFRENTAR OS DESAFIOS DE 2019



ADUFERPE FEZ 38



SÃO JOÃO COM PROTESTO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA